

DOSSIÊ SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E FUNCIONAMENTO GERAL DA UFSC

Sumário

1 Apresentação	3
2 Síntese	4
3 Campus Florianópolis	6
CCA	6
CCB	8
CCE	10
CCS	12
CCJ	14
CDS	16
CED	19
NDI	21
CA	22
CFH	24
CFM	26
CSE	30
CTC	31
4 Campus Araranguá	32
5 Campus Blumenau	35
6 Campus Curitibanos	37
7 Campus Joinville	42
8 Anexos	44

Apresentação

Nos anos de 2022 e 2023, a Apufsc-Sindical publicou dossiês sobre as condições de trabalho docente e o funcionamento geral da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com informações obtidas junto aos centros de ensino e campi, como forma de mapear os principais problemas enfrentados pela categoria e apresentar as demandas à Administração Central.

Agora, entre abril e maio de 2026, a equipe de Imprensa do sindicato entrou em contato com as direções para atualizar as informações e elaborar um novo documento a ser entregue à nova equipe da Reitoria da UFSC. **O intuito da Diretoria da Apufsc-Sindical é oferecer um diagnóstico das demandas da universidade à nova gestão.**

Acreditamos que identificar e dar visibilidade aos reais problemas, às razões e suas consequências, a exemplo da falta de manutenção e da burocracia para solicitação de serviços, poderão auxiliar a Administração Central da UFSC na busca por soluções ágeis e viáveis.

Esta atuação está prevista no Estatuto do sindicato, conforme o item "g" do Artigo 3º: verificar as condições de trabalho dos docentes, atuando junto aos órgãos competentes.

Diretoria da Apufsc-Sindical

Síntese por tipo de problemas e/ou demandas

TIPOLOGIA DE DEMANDA	CENTROS
Infraestrutura física precária e sucateada	CCA, CCB, CCE, CDS, CED, CA, NDI, CFH, CFM, Araranguá, Curitibanos, Joinville
Falta de manutenção e conservação de prédios e equipamentos	CCA, CCB, CCE, CCS, CCJ, CDS, CED, CA, NDI, CFH, CFM, CSE, Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Joinville
Problemas de climatização e ar-condicionado	CCB, CCS, CCJ, CA, CSE, CTC, Araranguá, Joinville, CFM
Instalações elétricas e tecnológicas deficientes	CCE, CCS, NDI, CFM, CTC, Araranguá, Blumenau
Obras paradas, espaços insuficientes e expansão incompleta	CED, CFM, Araranguá, Curitibanos, Joinville, Blumenau
Falta de recursos orçamentários e dependência de verbas externas ou recursos próprios	CCA, CCB, CDS, CED, NDI, CFM, Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Joinville
Burocracia e lentidão administrativa	CCS, CCJ, CDS, CA, CTC, Joinville

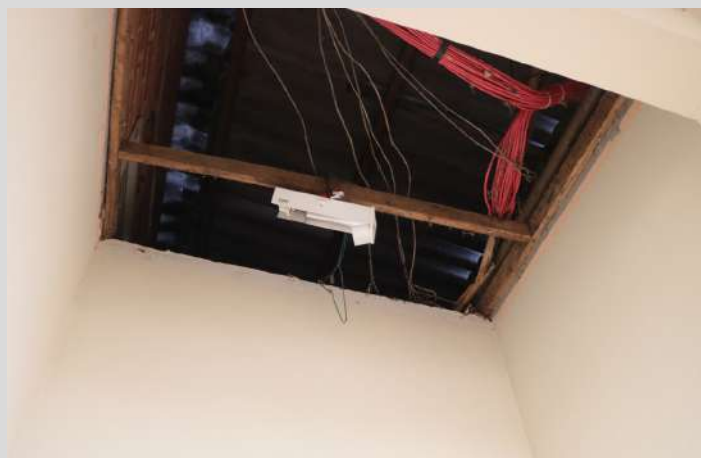
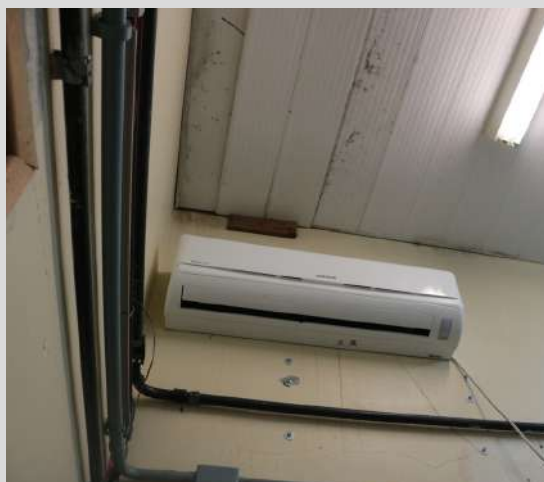
Déficit de servidores técnicos e sobrecarga de docentes	CCB, CCS, CA, CFH, CTC, Blumenau, Curitiba, Joinville
Estruturas inadequadas para ensino, pesquisa, extensão e atividades práticas	CCB, CDS, CED, CFM, Araranguá, Blumenau, Curitiba, Joinville
Falta de manutenção e modernização de laboratórios e equipamentos científicos	CCB, CFM, Blumenau, Curitiba, Joinville
Problemas de segurança e riscos estruturais	CCB, CDS, CFH, CFM, Araranguá
Dificuldades logísticas e operacionais	CCJ, CDS, Curitiba, Joinville
Impactos nas condições de trabalho, saúde docente e qualidade do ensino	CCA, CCB, CDS, CA, CFH, CFM, Curitiba, Joinville

Campus Florianópolis

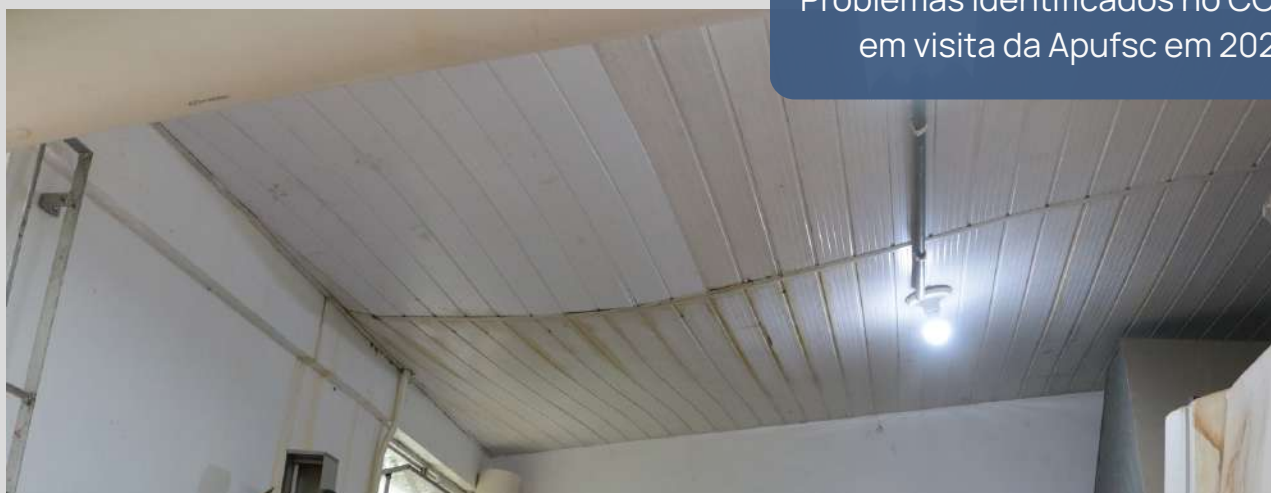
Centro de Ciências Agrárias (CCA)

A atual direção do Centro de Ciências Agrárias (CCA), o maior em termos de área física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), informou que há diversos problemas estruturais que impactam a qualidade do trabalho docente, mas não entrou em detalhes.

Em artigo publicado no site da Apufsc em 2024, as professoras Rosete Pescador e Marlene Grade, da direção, afirmaram: “Enfrentamos diversos problemas de manutenção e infraestrutura, bem como em toda a UFSC. Esses desafios são comuns a todas as universidades públicas brasileiras e requerem esforços conjuntos para superá-los”. Para elas, “a busca por recursos, a manutenção adequada e a melhoria da infraestrutura devem ser prioridades para assegurar o adequado funcionamento das universidades públicas”.



Fotos: Karol Bernardi/Apufsc



Problemas identificados no CCA
em visita da Apufsc em 2025

Com duas fazendas experimentais, um parque de abelhas e uma estação de maricultura, o CCA tem 750 hectares de extensão que demandam um grande orçamento da instituição. Como o processo de solicitação de manutenção não é imediato e os recursos são limitados, muitos reparos são feitos com verbas dos projetos, conforme informou a direção do Centro no dossiê publicado em 2023.

Com prédios da década de 1970 no bairro Itacorubi, as construções apresentam problemas elétricos, de telhado, piso e goteiras. Com o valor arrecadado por meio da venda de excedentes das fazendas experimentais, o Centro consegue resolver algumas demandas.

Casarão do departamento de Botânica foi construído em 1930, como edificação da fazenda Assis Brasil. Em 1960, deu lugar ao campus da UFSC



Foto: Divulgação

Centro de Ciências Biológicas (CCB)

O dossiê sobre as condições de trabalho docente e funcionamento geral da UFSC publicado pela Apufsc-Sindical em 2023 mostrava que o espaço onde ficam os laboratórios de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas (CCB), localizado no bairro Carvoeira, era o local mais crítico do centro, além da falta de manutenção dos aparelhos de ar-condicionado.

Em março de 2024, uma reportagem da Apufsc mostrou que, no CCB, professores estavam pagando pelo conserto de aparelhos de ar-condicionado com recursos próprios para viabilizar atividades, especialmente nos laboratórios. Nas salas do Laboratório de Imunologia Aplicada à Aquicultura (LIAA), os oito aparelhos de ar-condicionado foram consertados com dinheiro desembolsado pelos docentes.

Na ocasião, uma professora relatou que alunos faziam aulas de laboratório sem jaleco – um equipamento de proteção individual (EPI) utilizado por biossegurança –, por conta do calor nas salas em que o ar-condicionado não funcionava.

Em julho daquele ano, o forro do laboratório anatômico do Departamento de Ciências Morfológicas desabou. Segundo o departamento, a situação do local, que já era complicada, vinha se deteriorando.

Além dos problemas com ar-condicionado, professores acrescentaram que a maioria das portas está infestada de cupins, os tetos têm mofo e, em alguns banheiros, não há pias. A manutenção dos microscópios também não é feita há anos por falta de servidor técnico especializado.

A equipe de Imprensa da Apufsc-Sindical voltou a procurar o diretor do CCB, Rui Daniel S. Prediger, em 2026, para buscar informações atualizadas sobre as condições do centro, mas não recebeu resposta.

Anatômico do CCB em 2024



Foto: Karol Bernardi/Apufsc



Comissão de Trabalho da
Apufsc visitou o CCB em 2024



Centro de Comunicação e Expressão (CCE)

A Direção e a comissão de espaço físico do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) enviaram à Apufsc-Sindical um relatório próprio no qual listam e apresentam imagens referentes aos problemas de infraestrutura. O documento, que está em anexo, tem também um histórico de tratativas com a Reitoria e Prefeitura Universitária.

Os problemas são identificados em todos os blocos. No A, estão listados a falta de placa de identificação do CCE, corredores com rachaduras e danos nas grades de segurança e na rede elétrica. No bloco B, foram identificadas infiltrações, divisórias quebradas e rachaduras.

Já em relação ao bloco D, o mais novo do CCE, o relatório apresenta o histórico de tratativas com a Prefeitura Universitária para a manutenção e demandas emergenciais, além de “caminhos futuros”. O problema mais grave, registrado em fotos, é espaço onde ficam a bomba e a caixa de água no subsolo. Além disso, segundo o relatório, o lixo não era retirado há meses e o forro está danificado.

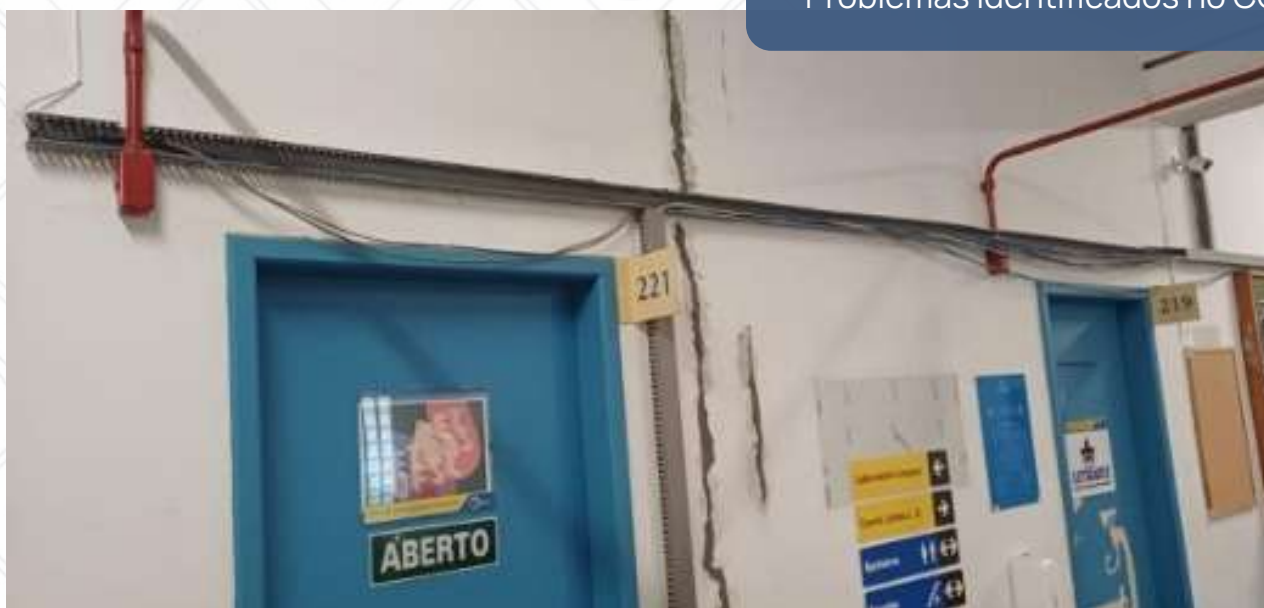


Entrada do CCE

Foto: Divulgação



Problemas identificados no CCE



Centro de Ciências da Saúde (CCS)

No Centro de Ciências da Saúde (CCS), segundo a direção, atualmente há um contrato de manutenção de ar-condicionado split em funcionamento. “O atendimento não é ideal, frente à quantidade de demandas da universidade, mas significou um melhoramento. Houve também uma redução na burocracia (etapa de avaliação da engenharia) para a compra de novos aparelhos de ar-condicionado no final de 2025, o que possibilitou a aquisição de alguns aparelhos. Ambos os melhoramentos, porém, ainda são tímidos frente ao tamanho da demanda da universidade”, pontuou o diretor, Fabrício Neves.

Conforme ele, também passou a existir um contrato de limpeza e manutenção de telhados, que supre algumas necessidades, como limpeza de calhas, consertos menores em telhas e mantas de impermeabilização. Com isso, houve redução no número e na gravidade dos problemas de infiltração de água da chuva, “mas também é um avanço pequeno frente ao tamanho da demanda da universidade”.

Fabrício acrescentou que os serviços de manutenção elétrica e hidráulica têm sido bem atendidos nos últimos dois anos, “mas são por equipes diferentes e a gestão do atendimento acaba ficando sob a responsabilidade das unidades (Centros), que geralmente não têm pessoal capacitado para tal (planejar, solicitar e fiscalizar serviços de manutenção)”.



Ainda de acordo com o diretor, “serviços maiores, que exijam projetos, são lentos e de realização incerta devido à dificuldade de planejar e assegurar recursos orçamentários para a execução”.



Arredores dos prédios do CCS da UFSC



Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

No Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), segundo a diretora Carolina Bahia, as principais questões de estrutura física estão relacionadas à climatização e à falta de contratos de manutenção de determinados equipamentos.

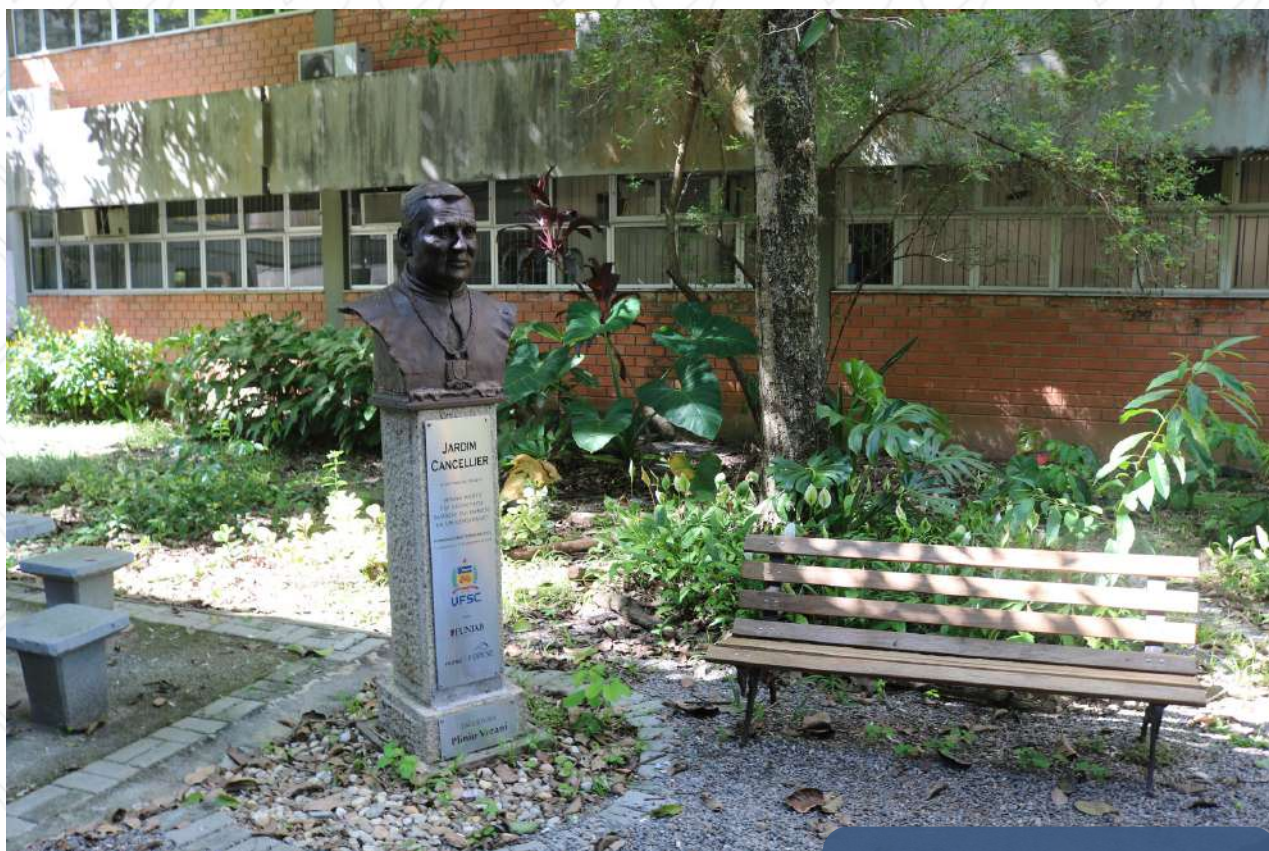
“Atualmente, não temos contrato de instalação de ar-condicionado vigente, o que impede a colocação dos aparelhos comprados no final do ano passado. Além disso, o atual contrato de manutenção de ar-condicionado não contempla aparelhos sem patrimônio, o que tem gerado muitos problemas, principalmente em relação ao Núcleo de Práticas Jurídicas, onde os aparelhos são grandes e antigos, vários não funcionam e os que funcionam o fazem de maneira precária”, explica a diretora.

Outro problema citado por ela é a ausência de contratos de chaveiro e de manutenção de projetores e bebedouros. “A falta desses contratos tem levado as gestoras a fazerem gastos com recursos próprios para consertar fechaduras ou fazer cópias de chaves e tem obrigado o centro a manter um permanente estoque de projetores e bebedouros, pois, em caso de defeito, somos obrigadas a substituir os equipamentos por outro”, Carolina finaliza.



Foto: Natan Balthazar/Apufsc

Entrada Bloco F do CCJ da UFSC



Entorno do CCJ da UFSC



Centro de Desportos (CDS)

O Centro de Desportos (CDS) é um espaço de intensa circulação e atendimento à comunidade interna e externa da UFSC, acolhendo crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência (PCD). Espaço público de alta relevância social, oferta semestralmente mais de 2.500 vagas em atividades físicas, esportivas e educacionais. Além disso, o Centro é reconhecido como referência paralímpica, atendendo cerca de 125 pessoas com deficiência física, visual e intelectual, com idades entre sete e 23 anos, oriundas de escolas regulares e instituições especializadas de Florianópolis e região.

Conforme o diretor Michel Angillo Saad, o CDS enfrenta um quadro crítico de precarização da infraestrutura, “resultado direto de anos de insuficiência de investimentos e da recorrente postergação de ações básicas de manutenção”.

Segundo a direção, há um acúmulo significativo de demandas reprimidas, associado ao recorrente adiamento de intervenções essenciais de manutenção, o que compromete diretamente as atividades acadêmicas e o atendimento à comunidade.

As situações mais graves são: banheiros em condições inadequadas de uso, incompatíveis com a natureza das atividades desenvolvidas no CDS; ginásios com goteiras e iluminação precária, que inviabilizam aulas em períodos de chuva e colocam em risco a integridade dos usuários; complexo aquático com reforma incompleta e sem manutenção contínua da casa de máquinas; áreas externas com pavimentação deteriorada e iluminação insuficiente, comprometendo a acessibilidade e a segurança; infraestrutura geral, “que já não responde às exigências mínimas de um ambiente acadêmico de excelência”, diz o diretor.

Saad completa que “importa destacar que, em períodos de chuvas intensas, as goteiras nos ginásios inviabilizam a realização de aulas, evidenciando a precariedade estrutural e seus impactos diretos no ensino”.

Ele finaliza informando que a gestão do CDS tem reiteradamente buscado encaminhamentos institucionais para resolução desses problemas: “Contudo, a ausência de equipes próprias de manutenção nos centros e a centralização dos serviços em instâncias administrativas superiores resultam, frequentemente, na morosidade dos atendimentos e na ausência de retorno sobre as solicitações realizadas”.

A preocupação do diretor é com a continuidade desse cenário que “implicará, inevitavelmente, no agravamento das condições de ensino, na redução da qualidade das atividades ofertadas à comunidade e no risco crescente à segurança dos usuários”. “A excelência acadêmica do CDS não pode seguir sendo sustentada exclusivamente pelo esforço humano, enquanto a infraestrutura caminha em sentido oposto”, encerra o diretor.



A UFSC dispõe de três ginásios cobertos

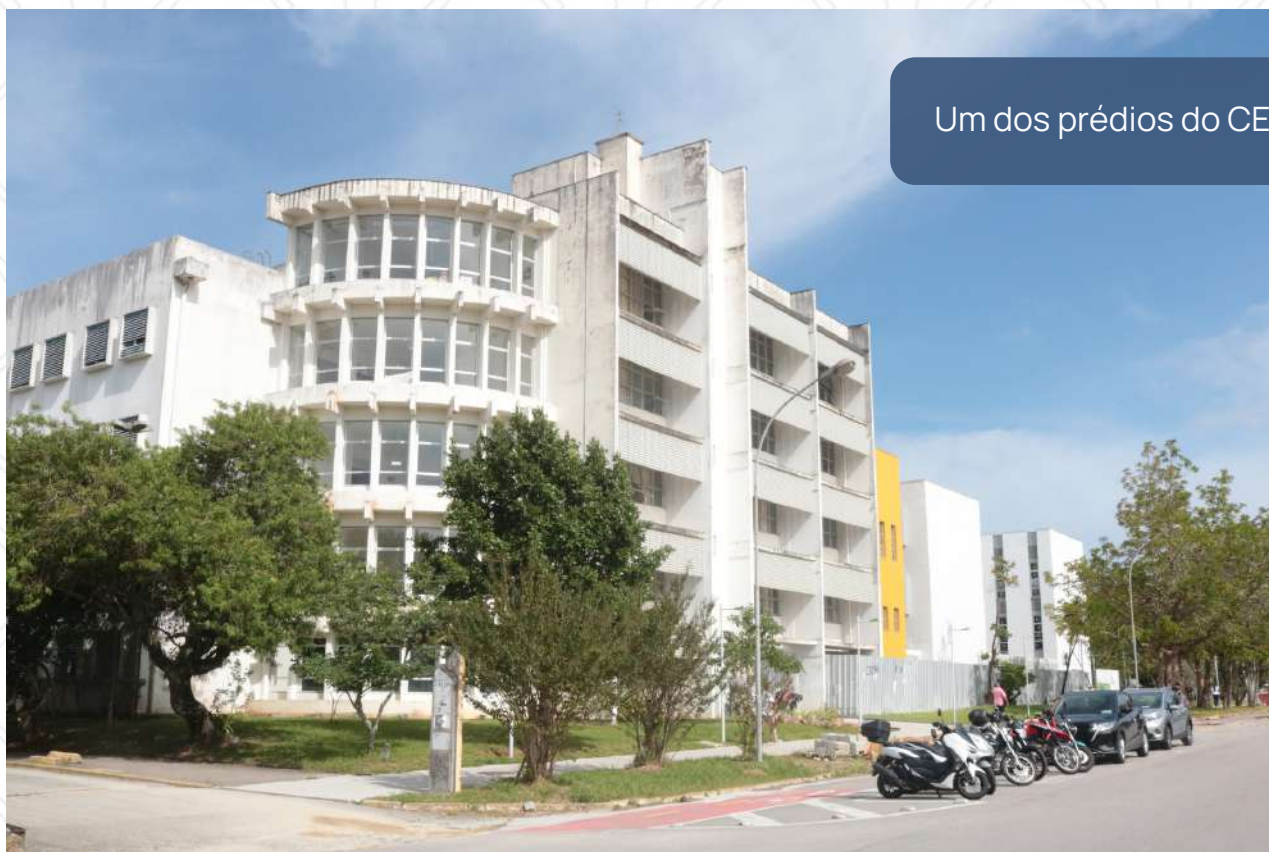


Equipamentos do CDS atendem comunidade interna e externa



Centro de Ciências da Educação (CED)

No Centro de Ciências da Educação (CED), “os problemas apontados seguem sendo substantivamente os mesmos”, afirma o diretor Hamilton de Godoy Wielewicki. Segundo ele, a reforma do bloco A ainda não foi concluída, “em que pese a existência de recursos para que isso aconteça e o empenho da direção no sentido de adquirir equipamentos e mobiliário necessários à adequada ocupação do prédio quando da finalização da reforma”.



Um dos prédios do CED

Foto: Karol Bernardi/Apufsc

Ele ainda afirma que “foram empreendidos esforços no sentido de redimensionar espaços administrativos para que pudessem ser destinados a atividades de ensino, sobretudo, mas também para robustecer a estrutura disponível para pesquisa e extensão. A direção e departamentos também destinaram recursos discricionários da unidade para suprir lacunas em termos de equipamentos de informática enquanto a instituição, como um todo, não as supre plenamente ou com a brevidade que se espera”.



Foto: Karol Bernardi/Apufsc

Em relação à manutenção, tanto nas edificações destinadas à educação superior quanto nas utilizadas pela educação básica - Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Estudantil, “há discretos incrementos que podem ser atribuídos à entrada em vigor de contratos para os quais não havia disponibilidade de prestação de serviços”. O diretor pondera que “isso, contudo, talvez não seja suficiente para fazer frente ao recorrente mal estado de conservação das edificações e de sua infraestrutura ou para suprir demandas represadas, algumas já há muitos anos”.

NDI

A diretora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), Josiana Piccolli, informou que “os problemas atualmente observados são, em grande medida, semelhantes aos já apresentados em anos anteriores”.

Ela citou como principais demandas a reforma dos quadros elétricos e ampliação da capacidade elétrica da unidade; pintura interna e externa de toda a instituição, incluindo a cerca; reforma geral do Módulo 1, com um projeto mais amplo para a área, especialmente no entorno da cozinha, contemplando criação de espaço adequado para refeitório, ajustes no sistema de gás, reorganização de áreas de depósito, salas de aula e lavanderia, além da revisão dos fluxos atuais; reforma e substituição dos equipamentos dos parques; e reforma dos banheiros infantis e adultos. A diretora destaca ainda “a presença de infiltrações nos tetos e problemas nas calhas, que são estreitas e insuficientes para o volume de chuvas”.

Josiane pondera que “a universidade segue com orçamento limitado, e não houve, nesse período, investimentos significativos em reformas ou manutenções estruturais”.

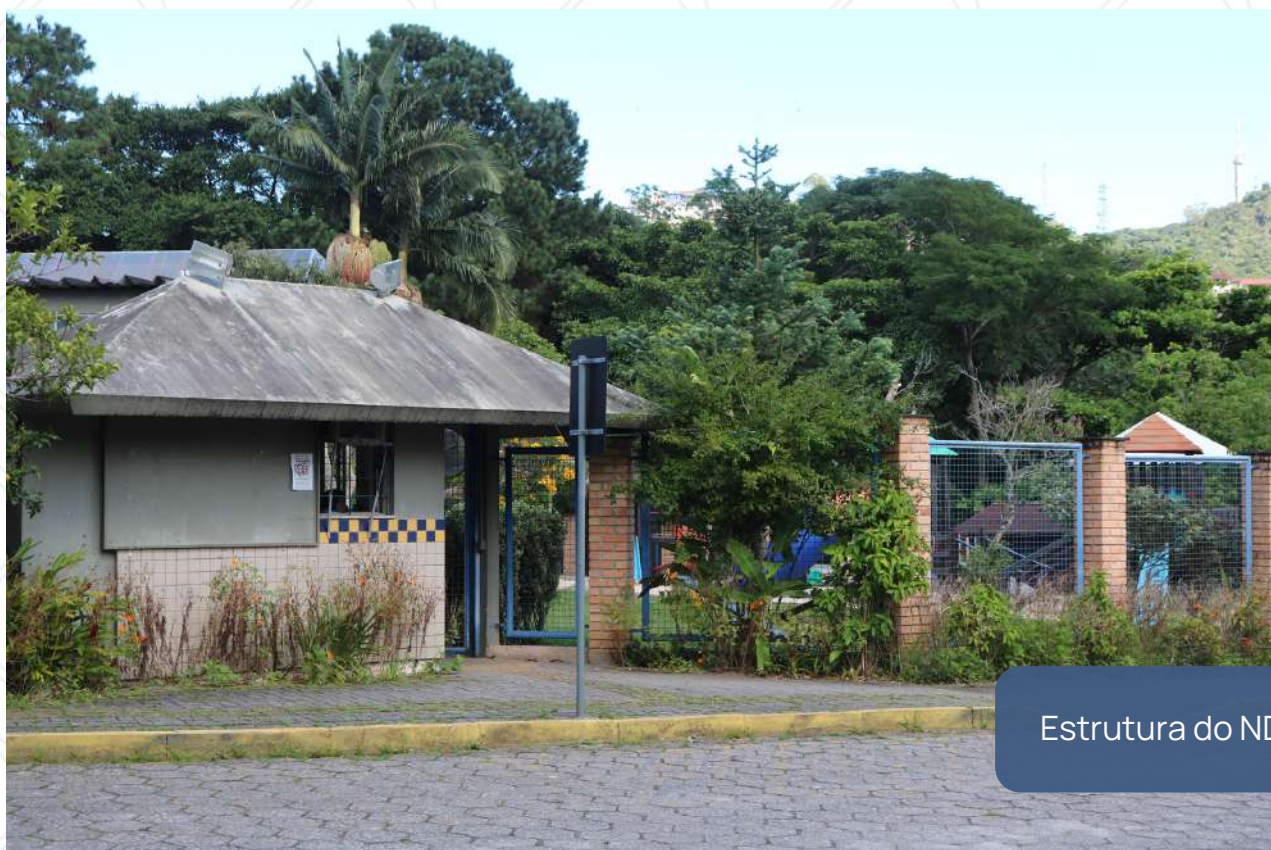


Foto: Natan Balthazar/Apufsc

Estrutura do NDI

CA

Em 2024, o ano letivo no Colégio de Aplicação (CA) iniciou com o problema da falta de manutenção nos aparelhos de ar-condicionado. Para remediar a questão, um grupo de pais se mobilizou em uma “vaquinha” para custear a manutenção por conta própria.

Além disso, o Colégio de Aplicação também retomou as atividades curriculares com nova distribuição de horários das turmas. Os turnos foram reorganizados, de forma que apenas as turmas do oitavo ano ao ensino médio passaram a ter aulas pela manhã, enquanto os anos iniciais, até o sétimo, ficam no período da tarde. Segundo a direção à época, essa mudança foi decidida a partir de pedidos internos e dos próprios responsáveis pelos estudantes.

Outro fator apontado na época foi a qualidade das condições de trabalho para os professores e professoras. O Colégio de Aplicação tinha, em média, cerca de 20% dos professores adoecidos.

A direção explicou que os docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) têm uma carga horária ainda maior que a dos docentes de cursos de graduação. A decisão, portanto, de reduzir o número de alunos nas turmas iniciais, foi pensada para a qualidade das aulas.

Em relação à equipe docente do Colégio de Aplicação, a direção afirmou, em 2024, que os afastamentos são uma questão enfrentada todos os anos, e apontou que existe burocracia para a contratação de professores substitutos.

Quando um docente sai por licença, independentemente da razão, só é possível abrir um processo seletivo para a contratação de um substituto a partir do documento oficial de justificativa do afastamento. Isso significa que as turmas podem ficar de 30 a 40 dias sem professor. Segundo o CED, em casos de afastamento de menos de 60 dias, não é possível fazer a substituição, e outros professores precisam redistribuir a carga horária.

Em 2023, quando foi feito o último dossiê da Apufsc-Sindical, a estrutura física era apontada como o principal problema do CA, que estava passando por reforma para resolver questões de acessibilidade.

A equipe de Imprensa da Apufsc voltou a procurar a diretora do CA, Adriana da Costa, em 2026, para buscar informações atualizadas sobre as condições do colégio, mas não recebeu resposta.



Foto: Natan Balthazar/Apufsc

Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

No dossiê publicado em 2023, os departamentos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) destacavam a falta de manutenção de bebedouros, computadores, ar-condicionado, sucateamento e precariedade nas estruturas físicas em geral. Para a direção, à época, a origem dos problemas é complexa e envolve normas contratuais. Na ocasião, foi apontada ainda a sobrecarga de trabalho dos docentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs).

No ano anterior, um princípio incêndio foi registrado no CFH. Não houve vítimas. O laudo realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) sobre as causas do incêndio foi inconclusivo. De acordo com o relatório, as chamas intensas destruíram as possíveis provas e pistas sobre a origem do fogo.



Centros Acadêmicos do CFH

Foto: Natan Balthazar/Apufsc

O documento apontava que o fogo teria iniciado num depósito de materiais de limpeza, no Bloco A do CFH, e se propagou para o banheiro que ficava ao lado. No depósito, haviam produtos combustíveis que intensificaram o incêndio, como papel toalha, papel higiênico e álcool gel e líquido.

O relatório também avaliou o uso dos sistemas preventivos e não constatou problemas. As perdas materiais somaram R\$ 16 mil.

A equipe de Imprensa da Apufsc voltou a procurar o diretor do CFH, Alex Degan, em 2026, para buscar informações atualizadas sobre as condições do centro, mas não recebeu resposta.



Foto: Natan Balthazar/Apufsc



Foto: Stefani Ceolla/Apufsc

Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)

A direção do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) enviou à Apufsc-Sindical um extenso relato em que afirma que “enfrenta uma crise estrutural profunda e duradoura, que contrasta de forma alarmante com sua expressiva produção acadêmica e científica”. Diz o documento que “trata-se, sem exagero, do centro com a pior infraestrutura física de toda a universidade, e, paradoxalmente, um dos mais produtivos em termos de excelência no ensino, na pesquisa, na pós-graduação e nas atividades de extensão”.

A direção aponta como símbolo mais visível dessa crise a obra inacabada do CFM. “Às vésperas do segundo turno da consulta informal à Reitoria, o então reitor [Irineu Manoel de Souza] anunciou publicamente, por meio das redes sociais, o lançamento de uma nova licitação para a conclusão do prédio administrativo e para a construção de um prédio anexo destinado a salas de aula e espaços discentes, incluindo centros acadêmicos e atléticas estudantis. No entanto, até o momento, nenhuma informação oficial foi disponibilizada à comunidade do CFM sobre o lançamento do edital de licitação, tampouco sobre os valores que serão inicialmente empenhados nessas obras”, cita o documento.



De acordo com a direção, o CFM opera atualmente com apenas sete salas de aula, sendo três no Departamento de Física e quatro em antigas estruturas precárias adaptadas, originalmente pertencentes ao Centro de Ciências Biológicas (CCB). “Esse parco conjunto de espaços precisa dar conta de mais de 300 turmas por semestre, oriundas dos nove cursos de graduação e dos sete programas de pós-graduação do centro, além de atividades de extensão, pesquisa e funções administrativas igualmente alocadas em estruturas inadequadas”, aponta a direção, que destaca que isso “compromete a qualidade do ensino e as condições de trabalho de docentes, discentes e servidores técnicos”.



Foto: Bruno Ricardo/Apufsc

Outro problema grave diz respeito à segurança. O prédio de laboratórios do Departamento de Química tem diversas hastes de para-raios instaladas no telhado, porém toda a fiação foi furtada, tornando os dispositivos inoperantes. “Em vez de proteção, as hastes passaram a funcionar como atratores de descargas elétricas, sem qualquer escoamento seguro para o solo”, diz o documento. Os diretores acrescentam que “considerando que esses laboratórios armazenam produtos químicos de alta periculosidade, o risco de um acidente de grandes proporções é real e iminente”. O mesmo problema afeta os blocos G e E do Departamento de Física, o prédio do Departamento de Matemática e o bloco da Colina, “expondo toda a comunidade do CFM a um perigo inaceitável”.

Além disso, os departamentos de Física e Química enfrentam sérias limitações na infraestrutura elétrica de seus prédios, “que simplesmente não comportam a demanda dos equipamentos utilizados nos laboratórios de pesquisa”. Para a direção, essa deficiência não apenas restringe as atividades científicas, como representa um risco adicional de sobrecarga e incêndio.

O documento enviado pela direção do CFM cita ainda a Coordenadoria Especial em Oceanografia, “cuja infraestrutura de alocação docente é, muito provavelmente, a pior de toda a UFSC”. Segundo a direção, o Bloco D, localizado ao lado do Espaço Físico Integrado (EFI), apresenta sérios problemas na rede elétrica, e seus laboratórios funcionam em estruturas adaptadas que anteriormente pertenciam ao CCB, “espaços que nunca foram concebidos para esse fim e que não reúnem as condições mínimas exigidas para o desenvolvimento de atividades científicas e acadêmicas de qualidade”. Além disso, docentes e discentes alocados neste bloco dispõem de apenas um pequeno banheiro, situado no térreo do prédio e pertencente ao CCB.

Por fim, a direção relata que os centros acadêmicos, as atléticas e o Programa de Educação Tutorial (PET) da Matemática estão alocados em estruturas inadequadas, sem qualquer sistema de conforto térmico, expondo estudantes a condições adversas ao longo de todo o ano.

O CFM é, depois do Centro Tecnológico (CTC), o que concentra o maior número de estudantes matriculados em turmas de graduação na UFSC. As turmas são, em média, compostas por 60 estudantes matriculados, chegando a 100 em alguns casos.



Foto: Stefani Ceolla/Apufsc

Centro Socioeconômico (CSE)

No Centro Socioeconômico (CSE), conforme a direção, as solicitações de pequenos serviços de hidráulica e elétrica vêm sendo atendidas. Contudo, permanecem demandas relacionadas à pintura e reformas de maior porte, cuja execução enfrenta limitações em razão da ausência de contratos vigentes ou de restrições orçamentárias. Além disso, no início do período letivo e durante o verão, houve acúmulo de solicitações de manutenção de aparelhos de ar-condicionado devido à inexistência de contrato vigente para esse serviço, conforme a diretora Maria Denize Henrique Casagrande. Com a formalização do novo contrato, as demandas estão sendo encaminhadas ao setor responsável pela execução. Assim, a situação dos aparelhos de ar-condicionado está sendo resolvida. Os datashows, que também apareciam entre os problemas elencados no último dossiê, estão suprimindo a demanda.

A diretora defende a importância da manutenção e estrutura adequada. “A falta de manutenção adequada do espaço físico e dos equipamentos impacta diretamente as atividades docentes e o desenvolvimento das atividades acadêmicas, comprometendo as condições de ensino, pesquisa e extensão, além do conforto e da qualidade do ambiente para toda a comunidade universitária”.



Foto: Bruno Ricardo/Apufsc

Centro Tecnológico (CTC)

A direção do Centro Tecnológico (CTC) cita como principal problema a falta de infraestrutura adequada, como por exemplo a ausência de equipamento de ar-condicionado nas salas-gabinetes e salas de aulas, a falta de atualização da rede cabeada e a cobertura limitada de rede sem fio. Sobre as condições de trabalho, a direção aponta que “especialmente serviços nas chefias de departamento e coordenadorias de curso precisam de mais apoio técnico” - diversos locais não contam com Técnicos-Administrativos (TAEs) ou os têm em número insuficiente para a grande demanda. Outro aspecto citado é a falta de integração de sistemas e a necessidade de retrabalho em diversos processos. “Hoje temos várias coordenações sem candidatos a coordenador, e outras em mandatos pro tempore”, completa a direção.



Prédios antigos e novos dividem espaço no CTC

Campus Araranguá

O campus Araranguá foi criado em novembro de 2008. No ano seguinte, o primeiro curso, Tecnologias da Informação e Comunicação, iniciou as atividades. Em 2010, foi a vez da Engenharia de Energia. Ainda naquele ano, foi finalizada a segunda etapa da obra do primeiro prédio da UFSC em Araranguá, no bairro Mato Alto. Em 2011, dois novos cursos iniciaram as atividades no local: Engenharia da Computação e Fisioterapia.

Em 2014, com a criação do mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação, a UFSC Araranguá iniciou as atividades da pós-graduação, que passou a receber outros programas.

Com o crescente aumento do número de estudantes, docentes e técnico-administrativos, o prédio no bairro Mato Alto já não comportava mais a demanda do campus, e a universidade iniciou um projeto de expansão em Araranguá, com o aluguel de uma estrutura no bairro Jardim das Avenidas.

Conforme o contrato assinado em 2023, o aluguel inicialmente custava R\$ 110.867,97 mensais, além de R\$ 18.480 para custos de serviços gerais e R\$ 1.196,25 de seguro predial. Em 2025, foi assinado um termo de reajuste contratual. O valor do aluguel passou para R\$ 121.738,54 por mês, além das outras despesas, totalizando R\$ 1.696.977,48 por ano.



Foto: Divulgação

Sede da UFSC em Araranguá

Um dos problemas apontados por docentes é que qualquer intervenção no prédio depende da locatária, o que dificulta a solução de problemas estruturais. A unidade Jardim das Avenidas abriga os cursos de graduação e pós-graduação. “Não há, neste momento, previsão para a desocupação do imóvel, uma vez que a transferência das atividades depende da construção de uma nova sede no Mato Alto, capaz de abrigar toda a comunidade acadêmica do campus, além da finalização da obra parada”, explica a diretora Melissa Negro Dellacqua.

A unidade do Mato Alto também enfrenta dificuldades. Em 2018, foi autorizado o funcionamento do curso de Medicina em Araranguá. No mesmo ano, foi assinada a ordem de serviço para a construção da estrutura do prédio do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde (CTS03). A primeira etapa da obra, que abrangia a fundação e a estrutura pré-moldada dos prédios, contou com investimento de R\$ 3.290.343,80 repassados à universidade por meio de emenda parlamentar.

Em 2018, foi entregue a ordem de serviço que autorizou o início das obras da segunda etapa de construção, também viabilizada por emenda parlamentar. A conclusão do CTS03 estava prevista para 2021, mas as obras estão paradas desde a pandemia de covid-19.

Conforme reportagem do **ND+**, R\$ 6 milhões já haviam sido investidos na obra. Em 2026, ainda segundo o jornal, uma empresa será contratada para a elaboração do laudo técnico. “Após a conclusão do laudo, o projeto do prédio será finalizado pelo departamento de engenharia e arquitetura da UFSC. A partir da conclusão do projeto, a licitação para retomada das obras será aberta”, diz a matéria.

Conforme a diretora, “para dar continuidade ao projeto, é necessária a elaboração de um laudo de patologias estruturais, que será realizado pela Prefeitura de Araranguá após a formalização do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) atualmente em tramitação”.

Segundo Melissa, o custo para finalização está estimado em R\$ 23 milhões, mas não há recursos disponíveis. “Tínhamos R\$ 4,5 milhões do PAC de 2025, mas como esse dinheiro foi liberado no final de julho, não tivemos tempo hábil para elaboração do laudo e finalização do projeto”, disse ao **ND**.

À Apufsc, Melissa informou que “no momento, não é possível estabelecer um prazo para a retomada das obras, uma vez que a viabilização dos recursos financeiros ainda depende de articulações junto a deputados federais e demais fontes de financiamento que possam apoiar a execução do empreendimento”.

A direção e docentes apontaram como principais demandas da unidade Jardim das Avenidas salas com problemas de climatização por falta de manutenção, ou sem climatização adequada; presença excessiva de insetos, com infestação de mosquitos no período noturno, impactando atividades acadêmicas; rede elétrica da edificação em estado precário com sobrecarga, demandando adequações estruturais, como uma subestação; insuficiência de espaço físico para implantação de novos projetos, laboratórios de ensino e pesquisa; conexão à internet ruim; falta de uma cantina.

Já na unidade Mato Alto foi citada a necessidade de reforma no telhado; adequações estruturais conforme exigências do Corpo de Bombeiros; manutenção do elevador, que compromete a acessibilidade.

Campus Blumenau

O campus de Blumenau concluiu em março de 2026 a mudança para a sede definitiva. Desde então, todas as atividades são executadas em um único local, na Rua Marechal Rondon, 880, bairro Salto do Norte. O imóvel é constituído por três edificações, o bloco A, o bloco B e um bloco onde se localiza o Teatro Michelangelo, e está em processo final de aquisição com verbas do governo federal.



Novo prédio da UFSC em Blumenau

Foto: Divulgação

Com a mudança, “vários problemas antigos foram resolvidos e vários novos surgiram”, diz a direção. “As instalações, apesar de serem mais amplas e terem sido planejadas para estabelecimento de educação, não foram projetadas para as necessidades das nossas diversas áreas de atuação”, aponta a resposta enviada à Apufsc-Sindical, que acrescenta que os recursos não chegaram com o volume prometido.

Com isso, “não conseguimos adequar todos os ambientes, principalmente os laboratórios. Vários ambientes encontram-se sem a devida alimentação elétrica, ocasionando problemas graves no oferecimento de disciplinas práticas nos mais diversos cursos. A questão elétrica é, sem dúvida nenhuma, o maior gargalo administrativo do campus. Nós não temos técnico em eletrotécnica e nem engenheiro eletricista para gerir todas as atividades necessárias, tendo se agravado com a mudança”.

A direção aponta ainda a falta de servidores: “de acordo com o pacto de criação do campus, falta-nos ainda implementar 22 vagas de docentes e 43 vagas de técnicos-administrativos”. Diz ainda que há distribuição desigual de funções gratificadas, que estão concentradas em Florianópolis.

O campus Blumenau tem dois mestrados acadêmicos e dois profissionais. A nova sede conta com restaurante em pleno funcionamento, uma quadra poliesportiva coberta, espaços para convivência e estacionamento para cerca de 500 veículos.

Campus Curitibanos

A direção do campus Curitibanos destaca que, embora tenham ocorrido importantes conquistas no biênio 2025-2026, com a retomada de obras via PAC, a “persistência de demandas históricas não atendidas compromete a rotina de trabalho, afetando a qualidade do ensino prático”.

Entre os principais problemas apontados está a infraestrutura predial. Em fevereiro de 2026, foi retomada a obra do prédio CBS-02, mais de dez anos após o início da construção, com previsão contratual de entrega até abril de 2027. Até a conclusão de todos os pavimentos planejados, porém, “os docentes seguem enfrentando a limitação de espaço físico para sediar novas linhas de pesquisa, extensão e turmas de graduação”, afirma a direção.

Outro questão estrutural envolve o Centro de Pesquisas Ambientais e Agroveterinárias (CPAAV). Projetado para impulsionar a inovação regional, o edifício segue pendente, impedindo a centralização de laboratórios multiusuários voltados às áreas Biológicas, Veterinárias, Químicas, Ambientais e de Ecossistemas Agrícolas. Segundo a direção, a ausência dessa estrutura dificulta a instalação e consolidação de equipamentos de grande porte adquiridos por meio de agências de fomento, limitando o potencial científico do campus e impactando especialmente os programas de pós-graduação stricto sensu.



Abandono na UFSC Curitibanos

Foto: Romeu Bezerra

A precariedade da infraestrutura também afeta as atividades práticas dos cursos. Embora o campus conte atualmente com fazendas experimentais (uma de base florestal e outra agropecuária), a direção destaca a ausência de uma Fazenda Escola Pecuária voltada à produção animal em escala didática. Sem plantéis próprios significativos e estruturas zootécnicas completas, como gado de corte e leite, o campus depende de convênios com propriedades privadas da região.

Essa dinâmica exige frequentes saídas de campo, que esbarram na limitada infraestrutura de transporte da universidade e ampliam os desafios logísticos. “Visitas técnicas às propriedades terceiras também devem ser estratégia didática natural e importante, mas precisa vir acompanhada de estrutura própria, não sendo a única opção viável para aulas práticas”, explica a direção.

No curso de Medicina Veterinária, há também dificuldades pela ausência de um hospital veterinário público. Atualmente, o campus conta apenas com uma Clínica Veterinária Escola (CVE), instalada temporariamente no espaço do Centro de Educação Profissionalizante de Curitiba (Cedup). O modelo funciona sob agendamento restrito e não realiza internamentos de 24 horas nem atendimentos de maior complexidade. Para a direção, especialmente após a abertura do Programa de Residência e o convênio firmado com a Prefeitura de Curitiba, “a CVE tem seu potencial de atendimento severamente limitado pela falta de estrutura física e de pessoal”.



Protesto na UFSC Curitiba

Foto: Romeu Bezerra

Sem um hospital estruturado, os atendimentos a grandes animais ocorrem diretamente nas propriedades de origem, exigindo deslocamentos frequentes dos professores para acompanhamento das atividades práticas.

O campus Curitibanos também aponta a carência de recursos humanos como um dos fatores mais críticos para a saúde física, mental e pedagógica dos docentes. “Pelo déficit acumulado de vagas novas e por exonerações sem pronta reposição equivalente em áreas específicas, docentes por vezes são compelidos a assumir disciplinas e eixos de conhecimento que fogem de suas áreas estritas de especialidade.” Segundo a avaliação do campus, esse cenário gera sobrecarga de planejamento didático, reduz o tempo dedicado à pesquisa e compromete a qualidade pedagógica das disciplinas.

Além disso, diante do congelamento do quadro de Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs), professores passaram a acumular tarefas burocráticas, além de atividades de limpeza e preparação de insumos laboratoriais, reduzindo o tempo disponível para orientação acadêmica.

A direção atribui ainda à crise financeira estrutural das universidades federais parte da precarização cotidiana do trabalho docente. Embora o campus tenha recebido recursos do PAC nos últimos anos, esses valores são destinados exclusivamente a obras e infraestrutura, não podendo ser utilizados no custeio operacional diário. Como consequência, equipamentos laboratoriais de alta complexidade permanecem sem manutenção, enquanto pesquisadores enfrentam dificuldades para manter suas linhas de pesquisa ativas, diante da falta de softwares científicos atualizados, calibração de equipamentos e reposição de materiais básicos, pontua a direção.

O orçamento reduzido para diárias e combustíveis também impacta diretamente as atividades acadêmicas. Segundo a direção, a limitação de recursos inviabiliza a participação de docentes em congressos nacionais e internacionais e restringe a realização de saídas de campo mais longas com estudantes, devido à insuficiência de verbas para manutenção da frota e custeio de motoristas. “Mais criticamente, limita a aprovação de saídas de campo longas com os estudantes, já que a universidade não dispõe de fundos para custear os motoristas ou a manutenção básica da frota própria de veículos pesados.”



Foto: Romeu Bezerra

Docentes e estudantes em abraço simbólico na UFSC Curitibanos

Por fim, a direção do campus afirma que a implantação do curso de Medicina sintetiza o cenário de precarização institucional vivido. Iniciado em 2025, o curso foi implementado sem dotação orçamentária específica e permanente para custeio. Além disso, a graduação começou as atividades sem um quadro consolidado de professores médicos especialistas, “forçando o corpo docente inicial de áreas básicas (como biologia e anatomia) a absorver a carga inicial de planejamento sob extrema incerteza”.

Embora o concurso público realizado em 2026 tenha destinado 19 das 26 vagas locais à Medicina, a reposição ocorreu de forma tardia, na avaliação da direção. Os docentes responsáveis pela estruturação inicial do curso acumularam um histórico de sobrecarga, atuando simultaneamente no ensino, na busca por recursos e na gestão política da graduação.

Sem verba de custeio garantida pela matriz orçamentária regular da universidade, a compra de insumos básicos tornou-se sujeita a emendas parlamentares, comprometendo o planejamento pedagógico de longo prazo. Soma-se a isso a dependência de um prédio cedido pela Prefeitura de Curitiba para abrigar parte das atividades do curso, diante da ausência de uma estrutura própria da universidade. “Essa dependência de terceiros gera insegurança jurídica e institucional para o corpo docente, além de isolar fisicamente parte das atividades do restante do campus.”

Campus Joinville

Inaugurado em 2009, o campus de Joinville da UFSC já foi sediado em três espaços alugados diferentes. Atualmente, os oito cursos de graduação e os dois de mestrado estão localizados em uma infraestrutura na Zona Industrial do município.

No ano de criação do campus, a universidade recebeu um terreno do governo do Estado de Santa Catarina e da Prefeitura de Joinville no qual deverão ser construídos os prédios permanentes da instituição. No entanto, conforme o dossiê de 2023, a obra estava paralisada por falta de recursos. A necessidade de uma área maior é uma questão do campus pelo menos desde o levantamento feito pela Apufsc-Sindical em 2022.

Nos dois dossiês anteriores, a falta de recursos financeiros também era um problema que perdurava no campus. Segundo a direção, alguns equipamentos e materiais eram comprados com as taxas de ressarcimento de projetos. Com a falta de verba, as demandas do campus em relação à atualização dos computadores, datashow e equipamentos de laboratório para ensino e pesquisa ficam comprometidas.

Em 2022, foram apontados ainda como problemas a insalubridade, a falta de equipamentos e de materiais para atividades práticas, e a necessidade de maior espaço físico para as aulas. Docentes também pediam mais espaço de laboratório para pesquisa, mais recursos financeiros para aquisição de equipamentos para realização de pesquisa com maior independência e mais bolsas de iniciação científica.



Foto: Divulgação

Parte da estrutura do campus da UFSC em Joinville

Em 2026, a direção do campus voltou a ser procurada para a atualização do dossiê. Conforme o diretor Diego Greff, existem demandas pontuais que requerem atenção, destacando-se a situação de 15 aparelhos de ar-condicionado instalados em salas de ensino e no auditório, que atualmente encontram-se inoperantes em razão da necessidade de manutenção especializada. “Trata-se de um serviço de elevado custo, cuja execução não está contemplada entre as responsabilidades informalmente assumidas pelo proprietário do imóvel”, explica. Ele acrescenta que foram adquiridas com recursos próprios, por meio de adesão à ata de registro de preços, quatro novas unidades em 2024 e outras seis no presente exercício, possibilitando o restabelecimento gradual da climatização das salas de aula.

Após a visita da Diretoria da Apufsc ao campus em maio deste ano, outras questões foram elencadas: ampliação do espaço físico e maior apoio financeiro às equipes de competição, considerando o impacto direto dessas atividades sobre o trabalho docente e a formação acadêmica dos estudantes; renovação da frota de veículos institucionais, frequentemente indisponíveis devido a manutenções recorrentes e à insuficiência de recursos; carência de técnicos de laboratório em relação à demanda e à quantidade de laboratórios existentes no campus, comprometendo atividades de ensino, pesquisa e extensão; processos de compras e contratos apresentam excessiva morosidade, impactando a aquisição de equipamentos, a melhoria dos ambientes de ensino e a manutenção de serviços contínuos essenciais, tais como limpeza, vigilância, recepção e Restaurante Universitário; maior disponibilidade de recursos para aquisição de equipamentos de ensino, associada à maior celeridade dos processos de compras, de modo a viabilizar a execução dos recursos disponíveis.

Anexo I – Condições CCE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

RELATÓRIO
MANUTENÇÃO PREDIAL
CENTRO DE COMUNCAÇÃO E EXPRESSÃO
Gestão CCE 2025-2029



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

INTRODUÇÃO

Abaixo seguem detalhamentos das condições infraestruturais do Centro de Comunicação e Expressão, além do histórico de tratativas com a Reitoria e Prefeitura Universitária. Ao final, anexamos também documentos elaborados pelos Departamentos que atuam no Bloco D. Em termos de organização deste dossiê, este documento se organiza da seguinte forma:

1. Condições do Bloco A;
2. Condições do Bloco B;
3. Condições do Bloco D;
4. Anexo 01 – Documento elaborado pelo dep. De Artes;
5. Anexo 02- Documento elaborado pelo curso de Design.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CONDIÇÕES DO BLOCO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

1. Frente do prédio: sem placa de identificação/identidade do CCE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

2. Corredores com rachaduras





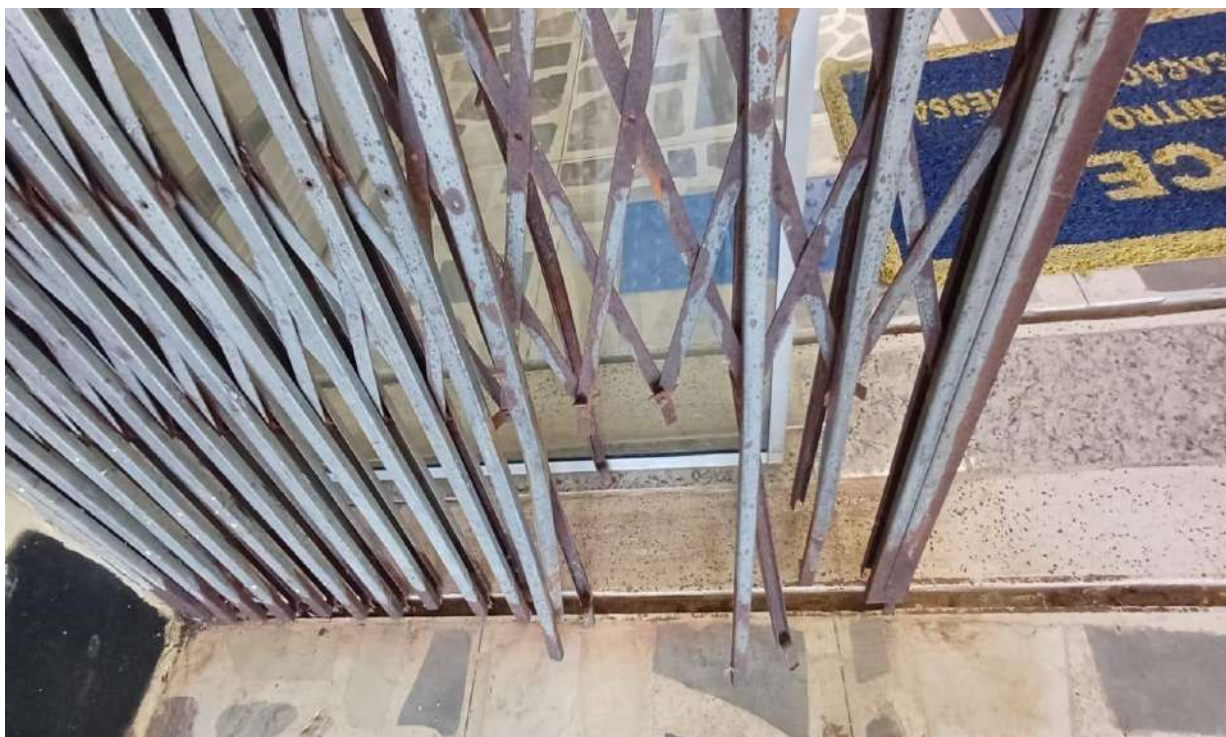
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

3. Grades de segurança





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





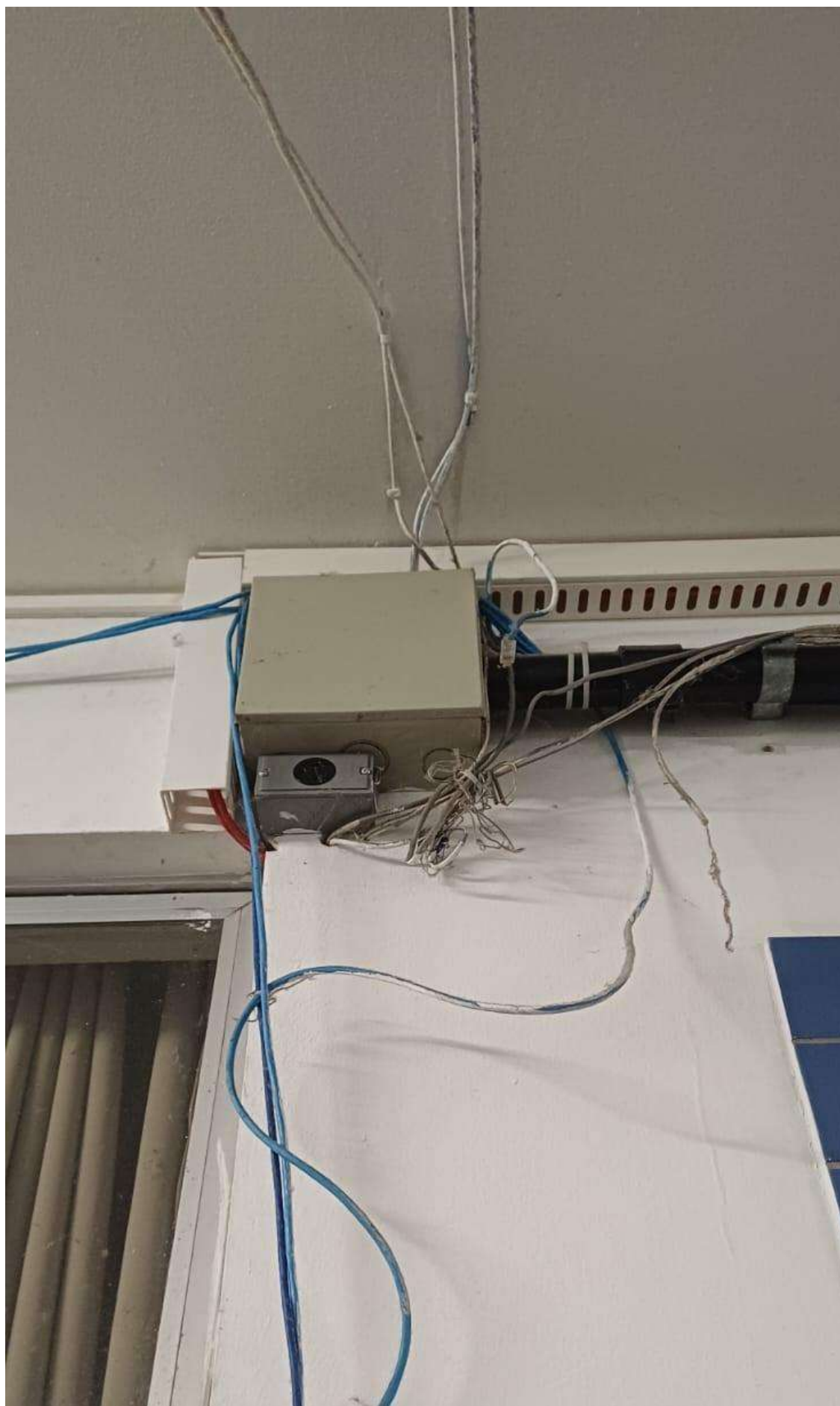
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

4. Rede elétrica





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CONDIÇÕES DO BLOCO B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

1. Infiltração do Bloco B





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



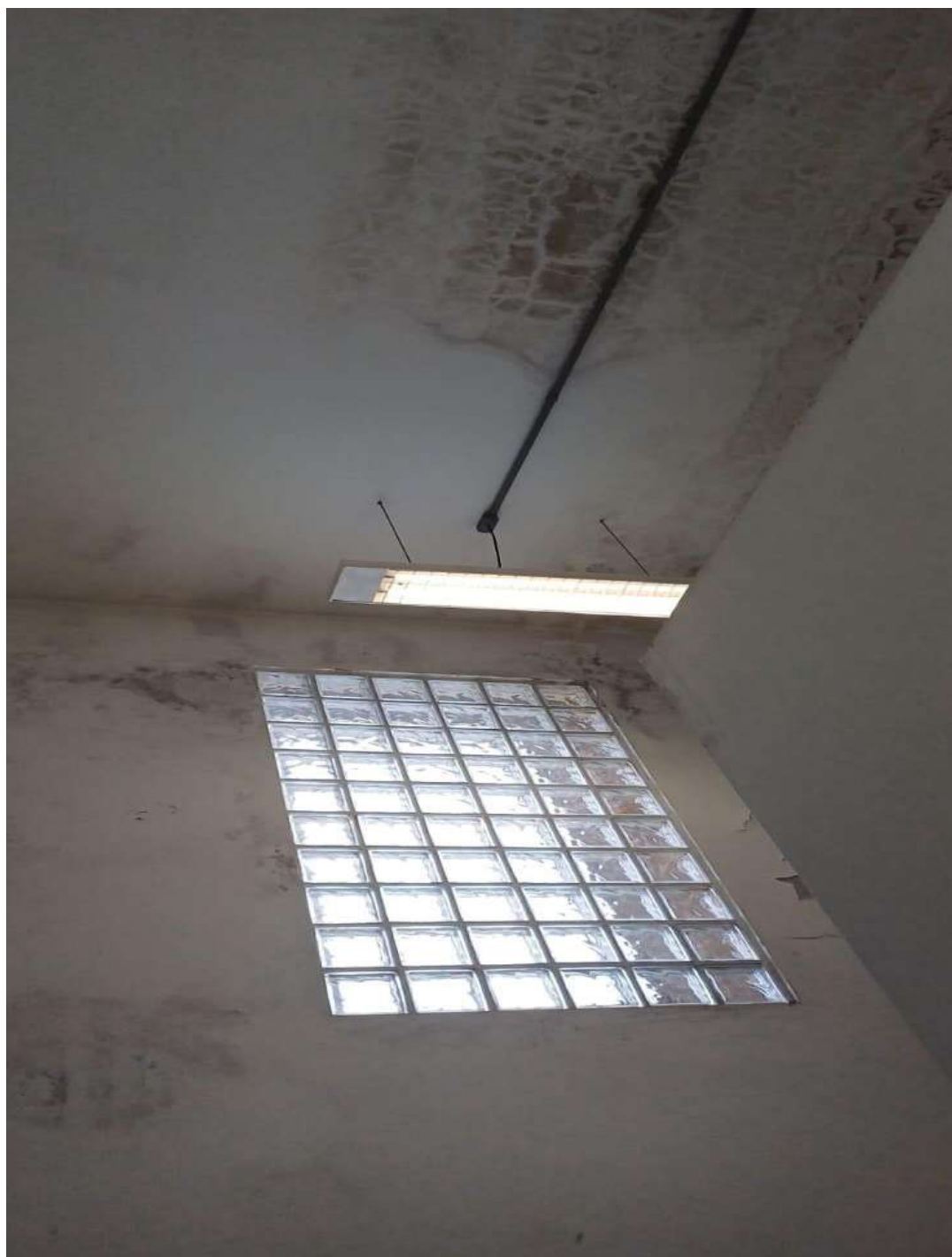


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

2. Divisórias quebradas



3. Rachaduras





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CONDIÇÕES DO BLOCO D

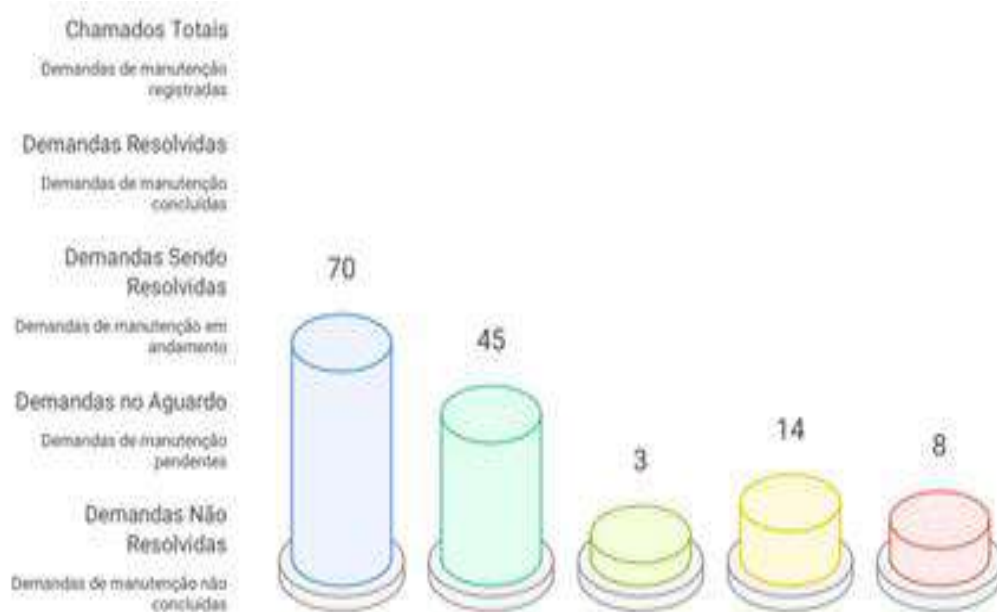


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

1. Histórico de tratativas com a Prefeitura Universitária (PU)



2. Histórico de demandas à PU/UFSC de manutenção para o Bloco D





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

3. Demandas Emergenciais

Manutenções emergenciais O que precisamos resolver com urgência?

- Caixa Preta
- Teto e infiltrações
- Bomba de drenagem
- Forro dos andares e salas
- Cortinas das salas de aula
- Banheiros danificados
- Iluminação externa

11 visitas com a PU/UFSC no Bloco D

05 reuniões diretamente com o Reitor sobre o Bloco D

+ de 70 chamados de manutenção

Entrega de pedidos de manutenção para o Reitor na reunião pública com o CCE e Reitoria este semestre

Resposta da Direção ao processo mobilizado na Ouvidoria em relação às condições do Bloco D

Troca de mais de 200 mensagens com a PU/UFSC sobre o Bloco D nos últimos 8 meses da gestão

Drenagem a cada 15/20 dias no subsolo

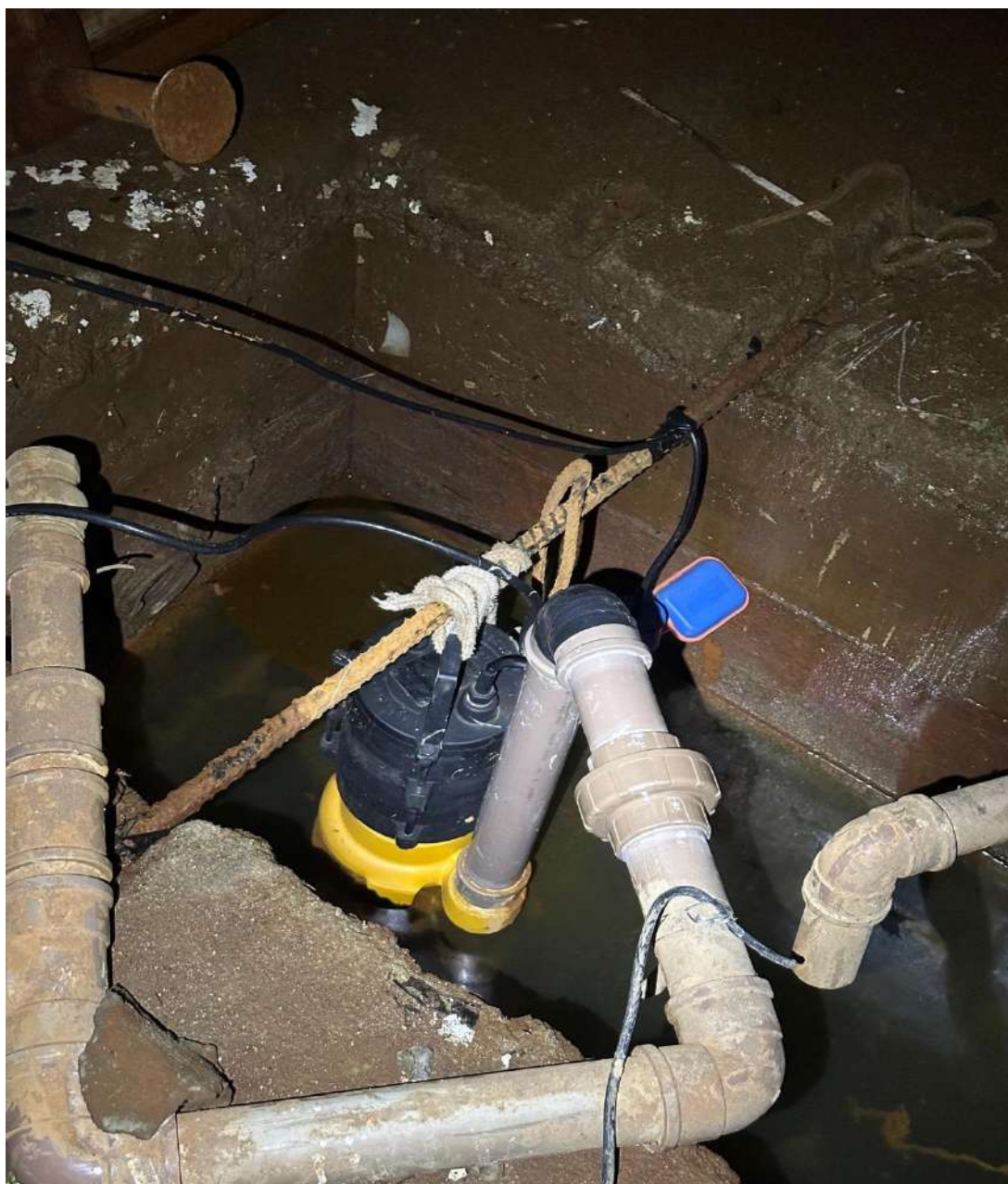
4. Caminhos futuros para o Bloco D





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

5. Fotos das condições do espaço onde ficam bomba e caixa de água no subsolo do Bloco D





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

6. Lixo não retirado há meses





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

7. Forro do bloco D



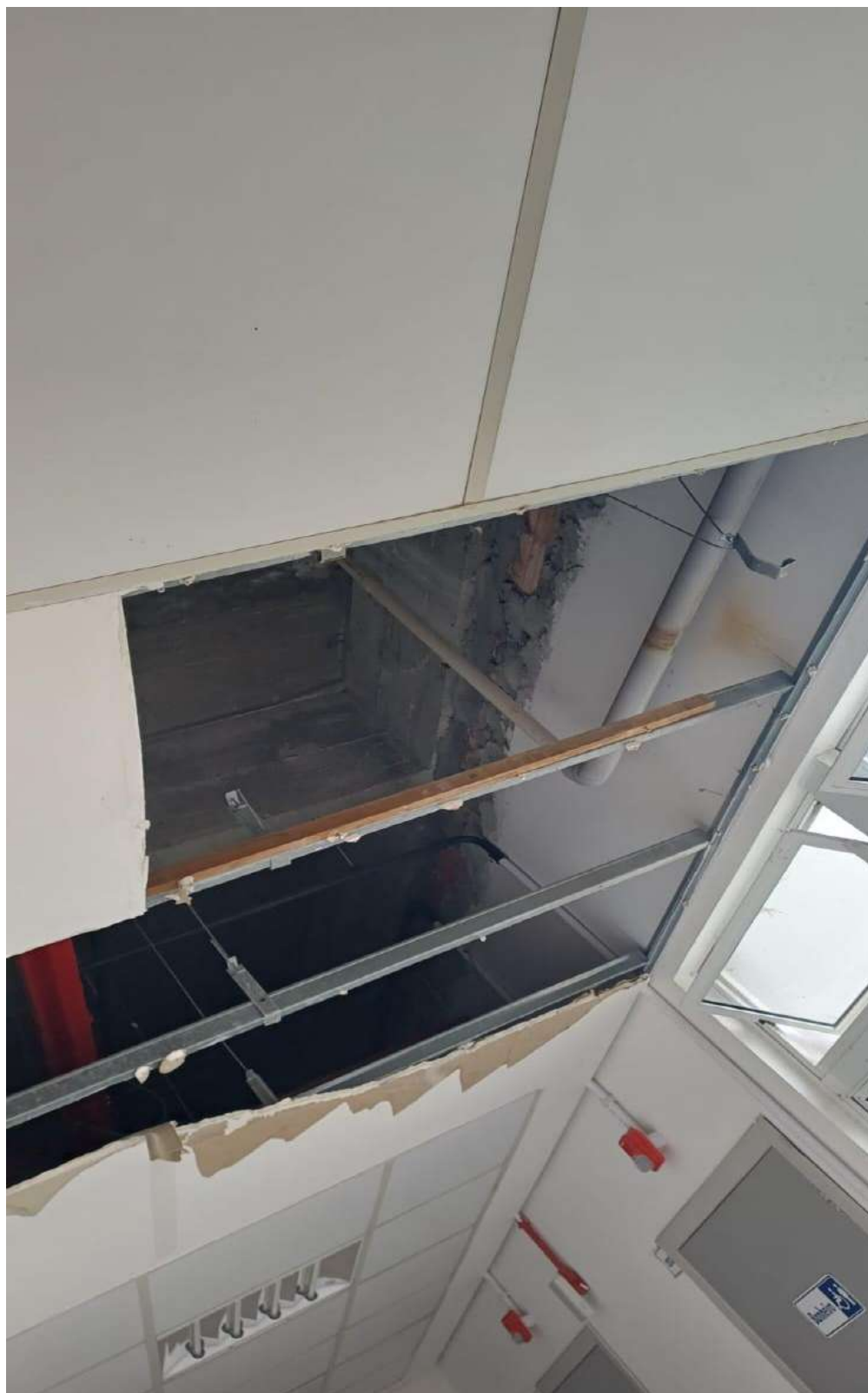


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

8. Caixa Preta





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



**A Apufsc é o sindicato que
representa e luta pela
categoria docente da UFSC**

FILIE-SE



APUFSC
— SINDICAL —
DOCENTES PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA

FILIAÇÃO NACIONAL:

